

17 de Setembro de 2010

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: Os mercados de ações da Ásia tiveram uma sessão positiva nesta sexta-feira. A bolsa de Tóquio avançou 1,23% e registrou sua melhor semana do ano após a intervenção do governo do Japão no mercado de câmbio com a finalidade de conter a valorização do iene. As ações do setor de tecnologia estiveram entre as maiores altas do dia. A bolsa de Hong Kong subiu 1,29% e Seul registrou alta de 0,86%. A exceção foi o mercado de Xangai, que recuou 0,15% com os temores de novo aumento da taxa básica de juros no país como medida para conter a alta da inflação chinesa.

EUROPA: As bolsas européias encerraram a sessão de ontem em baixa. O mercado de Londres cedeu 0,28%, Paris, 0,51%, e a bolsa de Frankfurt caiu 0,20%. Os números divulgados ontem foram mistos e os investidores demonstraram certa cautela em assumir posições de maior risco. Entre os dados conhecidos ontem, destaque para o superávit de 6,7 bilhões de euros da Zona do Euro no mês de julho em relação a junho. No Reino Unido, as vendas no varejo caíram 0,5% em agosto ante julho e a produção industrial subiu para 12 em setembro, de 10 pontos em agosto. Na manhã desta sexta-feira as bolsas do continente operam em direções opostas, porém todas próximas da estabilidade. Londres e Paris sobem 0,2% cada e Frankfurt recua 0,1%. O euro registra alta e já é cotado acima de US\$ 1,31. As commodities também registram ganhos. Poucos números foram conhecidos nesta manhã. O déficit em conta-corrente da Zona do Euro foi de 3,8 bilhões de euros em julho, estável em relação a junho.

EUA: Os índices do mercado de ações de Nova York não apresentaram direção uniforme no fechamento da sessão de ontem. Enquanto o Dow Jones e o Nasdaq registraram ganhos de 0,21% e 0,08%, respectivamente, o índice S&P-500 recuou 0,04%. Os indicadores de atividade econômica divulgados ontem não trouxeram grandes surpresas. A inflação ao produtor (PPI) subiu 0,4% em agosto, o déficit comercial do segundo trimestre de 2010 foi de US\$ 123,3 bilhões e o índice de atividade do Fed da Filadélfia subiu de -7,7 em agosto para -0,7 em setembro, todos eles bem próximos das projeções dos analistas. As ações da Fedex foram o principal destaque negativo da tarde de ontem. Os papéis recuaram 3,7% após a empresa anunciar diminuição das estimativas de lucro trimestral. Por fim, o preço do barril de petróleo recuou 1,9% e fechou a quinta-feira cotado a US\$ 74,6. Para hoje estão previstos os seguintes indicadores: 9h30 – CPI Inflação ao consumidor (prev. 0,3%); 10h55 – Confiança do Consumidor da Universidade de Michigan (prev. 70,0).

MERCADO INTERNO

JUROS: A divulgação de alguns dados da atividade econômica local motivou a elevação das principais taxas negociadas no mercado de juros futuros. O DI jan/12 subiu de 11,34% para 11,41% aa e o DI jan/13 encerrou a sessão de quinta-feira negociado a 11,80%, ante 11,67% aa do fechamento do dia anterior. Como sempre acontece, a divulgação do Caged, relatório do Ministério do Trabalho que apresenta a variação de postos formais, influenciou bastante os negócios do dia. O documento informou que 300 mil novas vagas foram criadas no mês de agosto, acima das projeções do mercado. Os dados da arrecadação federal também foram robustos, somando R\$ 62,7 bilhões em agosto. Por fim foi divulgado o IPC-S (medição até o dia 15 de setembro), que avançou 0,31%, acima das projeções do mercado. A prévia anterior havia

apontado alta de 0,17%. Na manhã desta sexta-feira já foram divulgados dois indicadores de inflação. O IGP-10 de setembro registrou alta de 1,12% e a prévia do IPC da FIPE avançou 0,21%, ambos em linha com o esperado pelo mercado.

CÂMBIO: Após a forte valorização exibida na véspera, o dólar retomou a trajetória de queda na sessão de ontem, mais uma vez amparada pelas expectativas de elevado ingresso de recursos para o mercado local. A taxa comercial do dólar encerrou a quinta-feira negociada a R\$ 1,716 nas operações de venda, um recuo de 0,63% em relação ao dia anterior. As atuações do Banco Central não têm surtido o efeito esperado e o mercado passou a deixar em segundo plano as declarações do Ministro da Fazenda, Guido Mantega, sobre as novas formas de atuação no mercado de câmbio doméstico. Ontem o BC mais uma vez realizou dois leilões de compra de dólares no mercado à vista.

BOLSA DE VALORES: Em dia de oscilações mais moderadas, a bolsa de valores de São Paulo apresentou voltou a apresentar perdas. O Ibovespa recuou 0,68%, fechando o pregão da quinta-feira aos 67.663 pontos. O volume negociado foi menor do que o registrado nos últimos dias, próximo de R\$ 4,8 bilhões. As movimentações na bolsa brasileira continuam concentradas nas ações da Petrobrás, dada a proximidade da conclusão da capitalização da companhia. As incertezas sobre a demanda e o valor da oferta continuam pesando sobre o preço das ações, que ontem recuaram 0,3%. Os papéis da Vale do Rio Doce também tiveram fraco desempenho e caíram 0,6%. No entanto, o principal destaque negativo ficou por conta do setor de construção civil. Cyrela ON caiu 2,4% e PDG Realty, 1,4%.

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Economista

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.